

CENTRO ALPHA DE ENSINO
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE HOMEOPATIA
CAMILA SUMAN RUDGE DE OLIVEIRA

DEPRESSÃO EM IDOSOS:
RELATO DE CASO COM TRATAMENTO HOMEOPÁTICO

São Paulo
2019

CAMILA SUMAN RUDGE DE OLIVEIRA

DEPRESSÃO EM IDOSOS:
RELATO DE CASO COM TRATAMENTO HOMEOPÁTICO

Monografia apresentada a ALPHA/APH como
Exigência para obtenção do título de
especialista em Homeopatia.

Orientador: Mario Sergio Giorgi

São Paulo

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Oliveira, Camila Suman Rudge

Depressão em Idosos e tratamento homeopático/Camila Suman Rudge de Oliveira, São Paulo, 2019.

Monografia – ALPHA / APH, Curso de Especialização em Homeopatia.

Orientador: Mario Sergio Giorgi

1. Homeopatia 2. Tratamento homeopático 3. Depressão em Idosos

AGRADECIMENTO

A Deus pela vida, por me guiar em todos os meus atendimentos, por me direcionar para uma área tão linda quanto é a homeopatia, na qual podemos cuidar com tanto amor do nosso próximo.

Ao meu pai, Jaime Penteado Rudge, que durante todo o meu curso esteve comigo me levando e buscando com toda paciência e amor que só um pai tem por seu filho. A minha mãe, que ficava cuidando dos meus filhos enquanto eu estudava.

Aos meus filhos Mateus, que já diz que será médico homeopata e a Mariana, que são a razão do meu viver. Quero me tornar uma pessoa melhor para que eles possam se espelhar em mim.

Ao meu marido Welisson Junior de Oliveira, por tanto amor e respeito e por todo apoio nesta minha jornada.

Aos professores do ALPHA/APH que me ensinaram como exercer uma especialidade tão linda que me permite crescer como profissional e ser humano.

Ao professor Mario Sergio Giorgi, pelo carinho e orientação na realização deste trabalho.

RESUMO

A homeopatia foi desenvolvida por Cristian Frederico Samuel Hahnemann, médico que nasceu em Meissem na Alemanha em 1755 e faleceu em 1843, sua principal característica era a individualização integral do paciente, através da similia similibus curantur, ou seja, a semelhante cura-se pelo semelhante, é dado ao paciente, um medicamento capaz de produzir no organismo sadio um estado semelhante ao da doença que se quer curar. A homeopatia mostra-se como uma grande aliada no tratamento da saúde mental de idosos, uma vez que tem diversas opções de medicamentos prescritos de forma individualizada e por serem remédios dinamizados, ou seja, diluídos, apresentam risco pequeno de efeitos colaterais e mesmo que ocorram quando são suspensos, rapidamente o organismo se restabelece. Relatar um caso de tratamento homeopático em uma paciente idosa de consultório privado com depressão. Estudo realizado a partir de um relato de caso, atendido com homeopatia, medicamento Platinum metallicum, em um quadro de depressão, em idosa. Realizada a avaliação da paciente através da Escala de Depressão Geriátrica (EDG) que é um instrumento amplamente usado para rastrear depressão em idosos. Esta avaliação através de escala foi realizada a cada dois meses. A escala de depressão geriátrica (EDG), foi descrita na língua inglesa Yesavage et al .1986. A escala original tem trinta itens e a versão reduzida tem quinze itens, suas vantagens incluem a pequena variação das respostas: sim/não, diferente de outras que comportam múltiplas opções, e de simples aplicação. Não necessita de um profissional da área da saúde mental para sua aplicação, pode ser alto aplicado ou por um entrevistador treinado. A versão reduzida que possuem 15 itens, varia de zero (ausência de sintomas depressivos) e 15 pontos (pontuação máxima dos sintomas depressivos). Almeida e Almeida (1999) propõe score de corte maior ou igual a 5 para determinar sintomas depressivos em idosos. Realizada pesquisa bibliográfica nos livros textos dos principais autores da homeopatia e geriatria, assim como artigos científicos publicados no banco de dados e base de pesquisa: LILAC, IBECs, MEDLINE, SCIELO, HOMEINDEX, nos últimos 08 anos, nacionais e internacionais. O tratamento homeopático do caso relatado mostrou-se eficiente para o tratamento da depressão em idosa conforme acompanhamento através

da EDG. A homeopatia se mostra como grande aliada no tratamento da depressão em idoso, por se tratar de uma medicação individualizada e também por baixo risco de efeitos adversos e interações medicamentosas, o que é muito importante nessa faixa etária.

Palavras-chave: Homeopatia. Depressão em idosos. Tratamento homeopático.

ABSTRACT

Homeopathy was developed by Cristian Frederico Samuel Hahnemann, a physician who was born in Germany in 1755 and died in 1843, his main characteristic was the integral individualization of the patient, through the *similia similibus curantur*, that is, the Similar is cured by the similar, is given to the patient, a medicine capable of producing in the healthy organism a state similar to that of the disease that wants to heal. Homeopathy shows itself as a great ally in the treatment of mental health of the elderly, since it has several options of medications prescribed in an individualized way and because they are dynamized remedies, i.e. diluted, present a small risk of effects. Even if they occur when they are suspended, the organism quickly reestablishes itself. Report a case of homeopathic treatment in an elderly patient in a private practice with depression. A study carried out from a case report, attended with homeopathy, medicine *Platinum metallicum*, in a depression, in elderly. The patient was evaluated through the Geriatric Depression Scale (GDS), which is a widely used instrument to track depression in the elderly. This scale evaluation was performed every two months. The Geriatric Depression Scale (GDS) was described in the English language Yesavage et al. 1986. The original scale has thirty items and the reduced version has fifteen items, its advantages include the small variation of the answers: Yes/no, different from others that behave multiple options, and of simple application, does not require a professional health area. Application, may be high applied or by a trained interer. The reduced version that has 15 items, varies from zero (absence of depressive symptoms) and 15 points (maximum score of depressive symptoms). Almeida e Almeida (1999) proposes a cutoff score greater than or equal to 5 to determine depressive symptoms in the elderly. Bibliographic research was carried out in the textbooks of the main authors of homeopathy and geriatrics, as well as scientific articles published in the database and research base: LILAC, IBECs, MEDLINE, SCIELO, HOMEINDEX, in the last 08 years, National and International. The homeopathic treatment of the reported case showed to be efficient for the treatment of depression in elderly as follow-up through the EDG. Homeopathy shows itself as a great ally in the treatment of depression in the elderly,

because it is an individualized medication and also at low risk of adverse effects and drug interactions, which is very important in this age group.

Keywords: homeopathy. Depression in the elderly. Homeopathic treatment.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EDG – Escala de Depressão Geriátrica

IGN – Ignatia amara

PERS – Persea americana

STAPH – Staphysagria

PLAT – Platinum metallicum

COB – Cobertura

PONT – Pontuação

SUMARIO

1 Introdução	9
2 Objetivo.....	9
3 Metodologia	9
4 Depressão em idosos	10
5 Introdução a homeopatia.....	12
6 Relato de caso	15
7 Tratamento homeopático do caso	26
7.1 Platinum metallicum.....	27
8 Possíveis remédios homeopáticos no caso.....	30
9 Considerações finais	31
Referências.....	32

1 Introdução

O tratamento convencional da depressão com antidepressivos, apresenta resposta terapêutica, ou seja, redução maior que 50 % do score basal [1] em torno de 50 a 60 % dos pacientes tratados [2]. Os anti depressivos não impedem altos índices de recorrência da doença [3, 4], produzem efeitos adversos frequentes e clinicamente relevantes [5], sendo até evitados por pacientes mais idosos após uma experiência negativa com seu uso [6]. A homeopatia apresenta vasta experiência com a abordagem dos quadros mentais, sendo uma alternativa pouca invasiva a saúde do paciente, buscando individualização de cada enfermo e encontrar um medicamento mais compatível e com mínimo efeito colateral devido sua dinamização, o que é muito importante na população geriátrica, já que são pacientes que usam muitos remédios e cujos efeitos colaterais podem ser danosos a sua saúde. No relato do caso deste trabalho verificou se uma excelente evolução em uma paciente idosa com depressão.

2 Objetivo

Relatar um caso de tratamento homeopático em uma paciente idosa de consultório privado com depressão.

3 Metodologia

Trata-se de relato de caso de uma paciente atendida em consultório privado, no município de Serra Negra no interior de São Paulo.

A paciente foi acompanhada no período de setembro de 2017 até abril de 2019, com retorno a cada dois meses para reavaliação. Foi aplicada a EDG, escala de depressão geriátrica (EDG) descrita na língua inglesa Yesavage et al .1986. A escala original tem trinta itens e a versão reduzida tem quinze itens, suas vantagens incluem a pequena variação das respostas: sim/não, diferente de outras que comportam múltiplas opções, e de simples aplicação, não necessita de um profissional da área da saúde mental para sua aplicação, pode ser alto aplicado ou por um entrevistador treinado. A

versão reduzida que possuem 15 itens, varia de zero (ausência de sintomas depressivos) e 15 pontos (pontuação máxima dos sintomas depressivos). Almeida e Almeida (1999) propõe escore de corte maior ou igual a 5 para determinar sintomas depressivos em idosos. Realizada pesquisa bibliográfica nos livros textos dos principais autores da homeopatia e geriatria, assim como artigos científicos publicados no banco de dados e base de pesquisa: LILAC, IBECs, MEDLINE, SCIELO, HOMEINDEX, nos últimos 10 anos, nacionais e internacionais.

4 Depressão em idosos

No Brasil, o crescimento da população idosa é rápido e inexorável. Os idosos são cerca de 30 milhões de pessoas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base no Censo de 2018. São consideradas idosas as pessoas com 60 anos ou mais nos países em desenvolvimento. A longevidade, porém, não significa necessariamente velhice sadia, nem avanço simultâneo e eficiente na qualidade de vida e da autonomia para boa parcela das pessoas idosas [7].

Os transtornos do humor são as desordens psiquiátricas mais comuns nos idosos, dentre estes, estão os transtornos depressivos maior, o Transtorno Distímico, e os sintomas depressivos clinicamente significativos. Nesta faixa etária estes transtornos tendem a cronicidade, são sub-diagnosticados e sub-tratados, causam grande sofrimento psíquico, aumento da dependência funcional, isolamento social, risco de suicídio, piora da qualidade de vida e aumento a mortalidade dos indivíduos acometidos [8].

Habitualmente as queixas dos idosos não são apenas de ordem físicas, mais também psíquica e social, por isso a avaliação destes indivíduos deve ser abrangente o bastante para ser capaz de detectar as alterações existentes e, até mesmo os sinais de risco eminente de alguma perda funcional, com conseqüente perda da autonomia.

O diagnóstico é feito através da anamnese na qual identificamos os sintomas clássicos de depressão que afetam os três domínios: Afeto – choro, tristeza e apatia; Cognição - desesperança, culpa, sentimento de inutilidade e menos valia, idéias de

morte; Somáticos - falta de energia, dores difusas, alterações no sono, apetite, e hábito intestinal e diminuição da libido.

A síndrome depressiva é caracterizada pela presença de humor predominantemente depressivo e /ou irritável e anedonia (diminuição da capacidade de sentir prazer ou alegria). Existe uma sensação subjetiva da diminuição energia (cansaço, fadiga), desinteresse, lentificação, pensamento pessimista e idéias de ruína. Podem ocorrer delírios ou alucinações congruentes com o humor. Em geral, estes sintomas são acompanhados de modificações na qualidade do sono, alterações no apetite, prejuízo cognitivo, alterações comportamentais e sintomas somáticos [9].

Para o diagnóstico formal de depressão em ambientes de pesquisa as avaliações mais utilizadas são as entrevistas estruturadas baseadas nos critérios do CID 10 e do DSM5. O diagnóstico de transtorno depressivo maior é feito em presença de 5 ou mais dos seguintes sintomas presentes durante o período de duas semanas que representem uma alteração a partir do funcionamento anterior, pelo menos um dos sintomas necessariamente devem ser: 01) humor deprimido na maior parte do dia, quase todos os dias, indicado por relato subjetivo (por exemplo, sente-se triste ou vazio) ou observação feitas por outros (por exemplo, chora muito); 02) interesse ou prazer acentuadamente diminuídos por todas ou quase todas as atividades na maior parte do dia quase todos os dias (indicados por relatos subjetivos ou indicados por outros); 03) perda ou ganho significativo de peso sem estar em dieta (por exemplo, mais de 5% do peso corporal em um mês) ou diminuição ou aumento do apetite quase todos os dias; 04) insônia ou hipersônia quase todos os dias; 05) agitação ou retardo psicomotor quase todos os dias (observáveis por outros, não meramente sensações subjetivas de inquietação ou de estar mais lento); 06) fadiga ou perda de energia quase todos os dias; 07) sentimento de inutilidade ou culpa excessiva ou inadequada (que pode ser delirante), quase todos os dias (não meramente autor recriminação ou culpa por estar doente); 08) capacidade diminuída de pensar ou concentrar-se, ou indecisão, quase todos os dias (por relato subjetivo ou observação feita por outros); 09) pensamentos de morte recorrentes (não apenas medo de morrer) ideação suicida recorrente sem um plano específico, tentativa de suicídio ou plano específico para cometer suicídio.

Os sintomas devem causar um sofrimento clinicamente significativo ou prejuízo no funcionamento social ou ocupacional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo. Apesar do grande avanço na área de propedêutica médica, até o momento nenhum marcador biológico, laboratorial ou exame de imagem podem ser utilizados como patognomônio da depressão. Para o auxílio no diagnóstico das síndromes depressivas na população idosa, o uso sistemático de instrumentos padronizados pode facilitar sua detecção tanto em estudos populacionais quanto na prática clínica. Atualmente, muitas escalas estão disponíveis para a avaliação de sintomas depressivos, algumas já foram validadas e são confiáveis. A Escala de Depressão Geriátrica (EDG), foi descrita na língua inglesa Yesavage et al .1986. A escala original tem trinta itens e a versão reduzida tem quinze itens, suas vantagens incluem a pequena variação das respostas: sim /não, diferente de outras que comportam múltiplas opções, e de simples aplicação, não necessita de um profissional da área da saúde mental para sua aplicação, pode ser auto aplicado ou por um entrevistador treinado. A versão reduzida que possuem 15 itens, varia de zero (ausência de sintomas depressivos) e 15 pontos (pontuação máxima dos sintomas depressivos). Almeida e Almeida (1999) propõe escore de corte maior ou igual a 5 para determinar sintomas depressivos em idosos. O tratamento dos pacientes com Transtorno Depressivo Maior consiste em medicação, psicoterapia ou ambos. A associação das duas intervenções aumenta a eficácia do tratamento e reduz o risco de recaídas. A duração mínima do tratamento com doses terapêuticas de antidepressivos deve ser entre seis e nove meses para os casos de primeiro episódio, dois a quatro anos para o segundo episódio e considerar o tratamento continuado para os casos de segundo episódio grave ou para os casos de terceira ou mais recorrência ou recaída [10].

5 Introdução a homeopatia

A homeopatia foi desenvolvida por Cristiano Frederico Samuel Hahnemann, médico alemão, que viveu entre 1755 e 1843. Tem como objetivo avaliar de forma individualizada e integral o paciente, a fim de encontrar o melhor remédio homeopático que se assemelhe ao quadro do enfermo, partindo do princípio de que o “semelhante

cura o semelhante” (“Similia SimilibusCurentur”), conforme descrito no parágrafo 27 do livro “Organon da Arte de Curar”, de Samuel Hahnemann [11]: Portanto, o potencial curativo das substâncias medicinais depende do fato de sua ação produzir sintomas semelhantes aos da doença e de ser superior em força. Desta forma, cada caso individual de doença só é destruído e curado da forma mais segura, radical, rápida e permanente com o medicamento capaz de produzir (no organismo humano sadio), da forma mais semelhante e completa, a totalidade dos sintomas daquela doença e que ao mesmo tempo seja um estímulo de categoria mais forte do que o que provoca a doença.

A Homeopatia é sustentada por quatro pilares: a “Lei dos Semelhantes”, “Experimentação no Homem São”, utilização de “Medicamentos Diluídos e Dinamizados” e uso do “Medicamento Único” [12]. A “Lei dos semelhantes” tem como objetivo estimular uma reação homeostática curativa, induzindo o organismo a reagir contra os seus próprios distúrbios, ao administrar aos indivíduos enfermos aquelas substâncias que causaram sintomas semelhantes no estado de saúde do ser humano (similia similibuscurentur) [13]. Nos parágrafos 63 a 65 do Organon da arte de curar, Hahnemann relata explicação para esta ‘lei natural de cura’, fundamentando o princípio da similitude na ação primária da droga, que é seguida pela ação secundária ou reação vital do organismo [14]. “Toda força que atua sobre a vida, todo medicamento afeta, em maior ou menor escala, a força vital, causando certa alteração no estado de saúde do Homem por um período de tempo maior ou menor. A isso se chama ação primária. [...] A essa ação, nossa força vital se esforça para opor sua própria energia. Tal ação oposta faz parte de nossa força de conservação, constituindo uma atividade automática da mesma, chamada ação secundária ou reação” (Organon, parágrafo 63). O tratamento homeopático emprega esta ação secundária (reação vital) do organismo como resposta terapêutica, administrando aos indivíduos doentes as drogas que causam sintomas semelhantes nos indivíduos sadios (similia similibuscurentur), com o intuito de despertar uma reação vital curativa do organismo contra seus próprios distúrbios, restabelecendo o “estado normal de saúde”. Os termos “ação secundária”, “reação vital” ou “reação homeostática” representam o mesmo fenômeno, ou seja, a habilidade dos organismos vivos em manter a constância do meio interno, através de

auto ajustes automáticos nos processos fisiológicos [14]. O princípio da “experimentação no homem são” é explicado por Hahnemann [11] no parágrafo 108 do Organon da arte de curar. Não há, portanto, nenhum outro meio pela qual seja possível determinar com precisão os efeitos peculiares dos medicamentos na saúde dos indivíduos – não há maneira certa, mais natural de atingir este objetivo, que administrar experimentalmente os diversos medicamentos, em doses moderadas em pessoas sãs, a fim de determinar as mudanças, sintomas e sinais de sua influência que cada um, individualmente, produz na sua saúde física e mental; isto é, que elementos da saúde podem produzir e tendem a produzir, visto que como demonstramos, todo o poder curativo dos medicamentos jaz neste poder que possuem, sendo revelado mediante a observação desse estado. Ao conjunto de manifestações apresentadas pelo indivíduo sadio e sensível, durante a experimentação de uma droga, foi dado o nome de patogenesia. A reunião dos quadros de experimentos devidamente catalogados, ou patogenesias, passou a constituir a Matéria Médica Homeopática [15]. O terceiro pilar da homeopatia se refere aos “Medicamentos Diluídos e Dinamizados”. No intuito de minimizar efeitos adversos e tóxicos ao se administrar doses ponderais das medicações em indivíduos sãos, Hahnemann procedeu à redução das doses em uma técnica de diluição em água e álcool, em escala centesimal progressiva, tendo o cuidado de homogeneizar cada diluição através do procedimento de sucessões. Surpreendeu-se ao constatar que as diluições succussionadas além de conservarem, adquiriam maior potencial curativo. Este fato motivou a descoberta do poder farmacodinâmico em substâncias até então consideradas inertes e possibilitou a elaboração de patogenesias a partir de substâncias tóxicas. Hahnemann[15] descreve este processo no parágrafo 68 do Organon da arte de curar [11]. Em curas homeopáticas, a experiência nos ensina que das doses extraordinariamente pequenas de medicamentos necessárias nesse método de tratamento, que, pela semelhança de seus sintomas, são apenas suficientes para vencer e remover da sensação do princípio vital a moléstia natural semelhante, [...] para elevar seu estado de saúde ao ponto saudável (isto é a cura completa) [...]

Por fim, o último pilar da homeopatia se refere ao “remédio único”. Partindo do pressuposto que o medicamento encontrado segundo a lei da semelhança cobre a totalidade sintomática do paciente em questão, deverá ser administrado de forma única

[15]. Conforme citado acima, a Matéria Médica Homeopática é um compilado da descrição e patogenesias de cada medicamento utilizado na homeopatia. Havendo hoje em dia mais de 1600 medicamentos descritos, o que dificulta a memorização de cada um, elaborou-se um índice (lista, catálogo) completo e minucioso (sistemático) destes sintomas, o Repertorio de Homeopatia, a fim de facilitar a eleição do melhor medicamento que cubra a totalidade sintomática de cada caso [16].

A repertorização representa o método através do qual o homeopata, após ter selecionado e localizado no repertório os sintomas mais importantes de um caso, os reúne e, através da comparação dos medicamentos relacionados em cada um destes sintomas, na forma de rubrica repertorial, busca chegar a um denominador comum constituído por um número limitado de medicamentos. Após realizar a repertorização, chegado ao número limitado de remédios que cobrem a totalidade sintomática, escolhemos o melhor remédio com base no conhecimento das características do mesmo, segundo a Matéria Médica Homeopática.

6 Relato de caso

DATA DO PRIMEIRO ATENDIMENTO: 20/07/2017

IDENTIFICAÇÃO: R.H.D.V, 89 ANOS, FEMININO, VIÚVA, PEDAGOGA.

QUEIXA PRINCIPAL: "Estou muito triste".

HPMA: Paciente relata: "Estou me sentindo muito triste após a morte do meu marido, que era um homem muito influente na sociedade; eu senti que iria perder a posição de destaque que eu tinha como a mulher do senhor C, não que eu não seja importante, não é, doutora? Uns quinze dias após o falecimento do meu marido fui parar no Einstein com pneumonia, tive que ficar internada por sete dias, tomei antibiótico fortíssimo por esse tempo e fui liberada. Curada segundo os médicos, uma coisa interessante que sempre observo, doutora, é que toda vez que passo por aborrecimento acabo adoecendo e tenho que me internar no Einstein, acho que isso acontece porque tenho muito medo de morrer e lá estão os melhores médicos e é o melhor hospital que tem aqui no Brasil".

Questionada quanto a seu jeito de ser ela disse: “Sou um pouco brava, gosto de tudo certo e chego a ficar tremendo quando estou com raiva. Esta tristeza que sinto me deixa inquieta por não saber o que fazer. Além disso, venho sentindo um adormecimento na minha cabeça e a minha boca fica seca e tenho muita sede, não estou conseguindo me alimentar porque os alimentos não têm mais gosto, mas estou dormindo bem.

Quando questionada sobre sonhos informa que tem sonhos eróticos “acho que é por causa de não ter mais marido”, disse ela rindo. Nega patologias prévias. Nega tabagismo e relata etilismo social. Exame físico sem alterações

Aplicada EDG

- 01) está satisfeita com sua vida? não (1)
- 02) diminuiu a maior parte de suas atividades e interesse? sim (1)
- 03) sente que a vida está vazia? sim (1)
- 04) aborrece com freqüência? sim (1)
- 05) sente-se de bem com a vida na maior parte do tempo? não (1)
- 06) teme que algo ruim possa lhe acontecer? sim (1)
- 07) sente-se feliz a maior parte do tempo? não (1)
- 08) sente-se freqüentemente desamparada? sim (1)
- 09) prefere ficar em casa a sair e fazer coisas novas? sim (1)
- 10) acha que tem mais problemas de memória do que a maioria? não (0)
- 11) acha que é maravilhoso estar vivi agora? não (1)
- 12) vale a pena viver como vive agora? não (1)
- 13) sente-se cheia de energia? não (1)
- 14) acha que sua situação tem solução? sim (0)
- 15) acha que tem muita gente em situação melhor? não (0)

Pontuação final: 12 pontos

Tendo em vista este resultado, temos um quadro de suspeita de depressão, já que o resultado foi acima de cinco.

CONDUTA: Após avaliação do caso, feita repertorização e através dos conhecimentos de matéria médica homeopática foi prescrito Platinum metallicum 12 CH cinco gotas sublingual cedo em jejum durante sessenta dias e voltar no retorno após este período. Foi optado por esta potência não tão alta por se tratar de um caso mental, porém em um idoso, cuja energia vital é baixa e estímulo diários eram necessários para restabelecer esta energia.

Primeiro retorno: 18/09/2017

Paciente retorna ao consultório e relata: “Estou me sentindo melhor daquela tristeza, apesar de ainda não estar 100 %, acho que melhorei uns 60%, sinto que alguma coisa mudou, estou me sentindo melhor, parece que estou com mais energia, continuo com medo da morte, porém não penso mais nisso.

Questionada quanto a dor de cabeça, a mesma responde “interessante, doutora, não tive mais nenhuma dor nos últimos dois meses”, quanto às lembranças do marido, a mesma diz que pensou pouco sobre isso, talvez por ter ocupado meu tempo com outras coisas... meu apetite melhorou um pouco, a secura da boca também e quanto aos sonhos não lembro deles”.

Aplicação da EDG:

- 01) está satisfeita com sua vida? sim (0)
- 02) diminuiu a maior parte de suas atividades e interesse? sim (1)
- 03) sente que a vida está vazia? não (0)
- 04) aborrece com freqüência? sim (1)
- 05) sente-se de bem com a vida na maior parte do tempo? não (1)
- 06) teme que algo ruim possa lhe acontecer? sim (1)
- 07) sente-se feliz a maior parte do tempo? não (1)
- 08) sente-se freqüentemente desamparada? não(0)
- 09) prefere ficar em casa a sair e fazer coisas novas? não (0)
- 10) acha que tem mais problemas de memória do que a maioria? não (0)
- 11) acha que é maravilhoso estar viva agora? não (1)
- 12) vale a pena viver como vive agora? sim (0)

- 13) sente-se cheia de energia? sim (0)
- 14) acha que sua situação tem solução? sim (0)
- 15) acha que tem muita gente em situação melhor? não (0)

Pontuação final: 06 pontos

Paciente teve uma melhora significativa dos sintomas mentais com descrição de Sensação Subjetiva de Bem Estar Geral, ainda com pontuação para depressão, diante a melhora do quadro depressivo, foi prescrito a mesma medicação Platinum metallicum, porém numa potência de 30 CH, por ter uma ação mais profunda no mental.

Segundo retorno: 20/11/2017

Paciente refere que após o aumento da potência da medicação “comecei a sentir muita dor ao urinar, aí fui ao pronto socorro, fiz um exame de urina que o plantonista pediu, e não deu nada, comecei a tomar bastante água e melhorei aí me lembrei que há uns três anos atrás tive algo parecido, mas na época tomei antibiótico por conta própria que tinha em casa. Questionada quanto à tristeza a mesma refere estou melhor do que nas consultas anteriores, mais ainda fico um pouco preocupada, inquieta, triste, acho que melhorei uns 70%, ainda sinto falta do meu marido e disse, não tenho mais o convívio com as pessoas como tinha quando meu marido era vivo, a posição que ele ocupava me faz falta.

Aplicação da EDG

- 01) está satisfeita com sua vida? sim (0)
- 02) diminuiu a maior parte de suas atividades e interesse? sim (1)
- 03) sente que a vida está vazia? não (0)
- 04) aborrece com freqüência? sim (1)
- 05) sente-se de bem com a vida na maior parte do tempo? não (1)
- 06) teme que algo ruim possa lhe acontecer? sim (1)
- 07) sente-se feliz a maior parte do tempo? não (1)
- 08) sente-se freqüentemente desamparada? não (0)
- 09) prefere ficar em casa a sair e fazer coisas novas? não (0)

10) acha que tem mais problemas de memória do que a maioria? não (0)

11) acha que é maravilhoso estar viva agora? não (1)

12) vale a pena viver como vive agora? sim (0)

13) sente-se cheia de energia? sim (0)

14) acha que sua situação tem solução? sim (0)

15) acha que tem muita gente em situação melhor? não (0)

Pontuação final: 06 pontos

Apesar da paciente ter mantido a pontuação na EDG, seu relato nos mostra uma melhora no sintoma mental e aparecimento de volta de sintomas antigos, o que nos mostra uma boa evolução do caso, sendo assim foi prescrito Platinum metallicum numa potência mais alta 36 CH, uma vez ao dia cinco gotas sublingual em jejum até o retorno.

Terceiro retorno: 06/01/2018

Paciente não compareceu a consulta, e solicitou via telefone que fosse reagendada sua consulta para março, pois ficaria fora do país a passeio.

Quarto retorno: 10/03/2018

Paciente relata que ficou dois meses viajando pela Europa, e disse “é disso que eu precisava, como é bom poder ter uma condição financeira para isso, viajei com casais da alta sociedade e algumas viúvas, me senti revigorada. Pedi a ela que me explicasse melhor o “sentir-se revigorada”, e ela disse: parece que voltei a estar na posição social de antes do meu marido morrer. Doutora confesso só entre nós, nem senti a falta dele (risos). Não tinha medo de nada, não tive tristeza, acho que cheguei no meu 100 %, e acrescenta, não esqueci um dia sequer deste SANTO REMÉDIO, exatamente como a senhora havia prescrito. Pergunto a paciente como ela estava se sentindo anteriormente a viagem e ela responde: “Eu já era outra pessoa, mais disposta, menos triste, todos ao meu redor perceberam a diferença, e quando viajei então, aí me senti plena”.

Aplicação da EDG

- 01) está satisfeita com sua vida? sim (0)
- 02) diminuiu a maior parte de suas atividades e interesse? não (0)
- 03) sente que a vida está vazia? não (0)
- 04) aborrece com freqüência? não (0)
- 05) sente-se de bem com a vida na maior parte do tempo? sim (0)
- 06) teme que algo ruim possa lhe acontecer? Não (0)
- 07) sente-se feliz a maior parte do tempo? sim (0)
- 08) sente-se freqüentemente desamparada? não (0)
- 09) prefere ficar em casa a sair e fazer coisas novas? não (0)
- 10) acha que tem mais problemas de memória do que a maioria? não (0)
- 11) acha que é maravilhoso estar viva agora? sim (0)
- 12) vale a pena viver como vive agora? sim (0)
- 13) sente-se cheia de energia? sim (0)
- 14) acha que sua situação tem solução? sim (0)
- 15) acha que tem muita gente em situação melhor? não (0)

Pontuação final: 0 pontos

Paciente com melhora significativa dos sintomas, tivemos um fator externo, a viagem que com certeza fez muito bem a ela, porém a mesma refere que antes da viagem já havia melhorado muito logo mantenho Platinum metallicum, porém em potência de 42 CH, porque fazia quatro meses que estava na mesma potência, e mantenho as cinco gotas sublingual em jejum, e peço para agendar o retorno para dois meses.

Quinto retorno: 05/05/2018

Paciente tinha consulta para o dia 20 de maio e pede para antecipar a consulta, pois não estava se sentindo bem, chega à consulta, acompanhada da filha que relata que a mãe não está bem, faz uns cinco dias que ficou triste, e chorando e não sai da cama. Peço a paciente que me diga o que estava acontecendo: “Doutora a tristeza voltou ha exatos cinco dias, após descobrir que meu filho mais velho está com suspeita

de câncer na boca. Sempre orientei ele a parar de beber, mais a senhora sabe como são os filhos são teimosos. Agora ele fez uma biopsia e estamos aguardando o resultado, para saber se é aquela terrível doença. O pior doutora, é que ele não tem um plano de saúde como o meu, que dá direito ao Einstein que tem os melhores médicos, ele vai ter que fazer o tratamento no SUS. Sabe Deus como será isso, e para piorar está morando em uma casa que parece um cortiço. Você não pode imaginar, não sei o que fazer, já comprei sustagen e mandei pra ele e estou conversando e tentando acalmá-lo, mas está difícil. Estou tendo aquelas dores na cabeça de novo, sensação de adormecimento, além disso, estou tendo fortes dores nas pernas, como se estivessem sendo apertadas por uma faixa, voltei a ter medo da morte.

Aplicação da EDG

- 01) está satisfeita com sua vida? não (1)
- 02) diminuiu a maior parte de suas atividades e interesse? sim (1)
- 03) sente que a vida está vazia? sim (1)
- 04) aborrece com frequência? não (0)
- 05) sente-se de bem com a vida na maior parte do tempo? não (1)
- 06) teme que algo ruim possa lhe acontecer? sim (1)
- 07) sente-se feliz a maior parte do tempo? não (1)
- 08) sente-se freqüentemente desamparada? não (0)
- 09) prefere ficar em casa a sair e fazer coisas novas? sim (1)
- 10) acha que tem mais problemas de memória do que a maioria? não (0)
- 11) acha que é maravilhoso estar viva agora? não (1)
- 12) vale a pena viver como vive agora? não (1)
- 13) sente-se cheia de energia? não (1)
- 14) acha que sua situação tem solução? sim (0)
- 15) acha que tem muita gente em situação melhor? não (0)

Pontuação final: 10 pontos

Paciente teve uma piora do quadro mental, após saber que o filho está com suspeita de câncer. Apareceram sintomas novos, porém que possuem similitude com a

medicação em uso, logo mantenho Platinum metallicum numa potência mais alta 100 CH, para ter uma ação mais profunda no mental, e na mesma frequência e quantidade, ou seja, cinco gotas sublinguais cedo, e retorno agendado para sessenta dias.

Sexto retorno: 06/07/2018

Paciente retorna à consulta e disse que ainda está triste, inquieta, nada está bom, ela disse: “Meu filho está realmente com câncer na boca. Agora está esperando o SUS para ver qual tratamento será feito; um absurdo doutora, a biopsia demorou quase um mês, agora os papéis, estão nas mãos dos médicos do posto de saúde que irão encaminhar para hospitais maiores, acredito que especializados neste tipo de tratamento. Estou ainda triste, angustiada, não sei o que irá acontecer agora, mas como gosto de tudo perfeito doutora, já estou providenciando o funeral, escolhendo um caixão bonito, o que será servido no funeral, a senhora sabe, se deixar isso para o dia, sai tudo de qualquer jeito, e não quero isso. Quando meu marido morreu todos ficaram encantado com seu funeral. Não estou conseguindo, dormir a noite toda, desperto e fico pensando em coisas ruins, não sei explicar o quê. Pergunto quanto as suas pernas: “Melhorou um pouco, mas ainda sinto um aperto, e continuo com medo da morte. “A sensação de adormecimento na cabeça não tive nesses dois meses e também não tive tempo de me lembrar do meu marido”.

Aplicação da EDG

- 01) está satisfeita com sua vida? não (1)
- 02) diminuiu a maior parte de suas atividades e interesse? sim (1)
- 03) sente que a vida está vazia? não (0)
- 04) aborrece com frequência? não (0)
- 05) sente-se de bem com a vida na maior parte do tempo? sim (0)
- 06) teme que algo ruim possa lhe acontecer? sim (1)
- 07) sente-se feliz a maior parte do tempo? não (1)
- 08) sente-se freqüentemente desamparada? não (0)
- 09) prefere ficar em casa a sair e fazer coisas novas? não (0)
- 10) acha que tem mais problemas de memória do que a maioria? não (0)

- 11) acha que é maravilhoso estar viva agora? não (1)
 - 12) vale a pena viver como vive agora? não (1)
 - 13) sente-se cheia de energia? não (1)
 - 14) acha que sua situação tem solução? sim (0)
 - 15) acha que tem muita gente em situação melhor? não (0)
- Pontuação final: 07 pontos

Paciente teve melhora dos sintomas mentais através da avaliação feita pelo EDG, e da anamnese, logo, foi prescrito Platinum metallicum, porém em uma dosagem mais alta 112 CH, pois ainda mantém uma pontuação acima de cinco, o que significa que ainda está com quadro de depressão, solicitado que mantivesse as cinco gotas sublinguais em jejum e retornasse em sessenta dias.

Sétimo retorno: 09/09/2018

Paciente relata que o filho finalmente iniciou o tratamento de radioterapia. Os médicos disseram que ele está sem condições de fazer quimioterapia e cirurgia “imagina doutora está pesando 45 kg, não está conseguindo se alimentar”. Pergunto como ela está se sentindo e a mesma responde, “apesar de tudo o que estou passando, estou melhor, doutora não sei o que seria de mim sem a homeopatia. Ela está me mantendo de pé, já aceitei que meu filho irá morrer. Só entre nós, acho que deveria acontecer isso logo, assim acabaria todo este sofrimento, dele e meu, por vê-lo morrendo dia após dia. Meu sono melhorou e não estou acordando tanto a noite, tinha excesso de pensamentos e isso melhorou e medo da morte, não tenho mais. Estou até saindo mais de casa. Estes dias inclusive fui jantar naquele restante japonês chiquérrimo que inaugurou esta semana, você deve conhecer não é doutora? Estava toda a alta sociedade lá, me senti viva, cheia de energia”.

Aplicação da EDG

- 01) está satisfeita com sua vida? não (1)
- 02) diminuiu a maior parte de suas atividades e interesse? não (0)
- 03) sente que a vida está vazia? não (0)

- 04) aborrece com freqüência? não (0)
- 05) sente-se de bem com a vida na maior parte do tempo? sim (0)
- 06) teme que algo ruim possa lhe acontecer? sim (1)
- 07) sente-se feliz a maior parte do tempo? não (1)
- 08) sente-se freqüentemente desamparada? não (0)
- 09) prefere ficar em casa a sair e fazer coisas novas? não (0)
- 10) acha que tem mais problemas de memória do que a maioria? não (0)
- 11) acha que é maravilhoso estar viva agora? não (1)
- 12) vale a pena viver como vive agora? sim (0)
- 13) sente-se cheia de energia? sim (0)
- 14) acha que sua situação tem solução? sim (0)
- 15) acha que tem muita gente em situação melhor? não (0)

Pontuação final: 04 pontos

Paciente mantendo melhora nos sintomas mentais, com decréscimo de três pontos na EDG, sendo assim mantenho o Platinum metallicum numa potência mais alta 130 CH, cinco gotas sublinguais em jejum cedo e solicito agendar retorno para sessenta dias.

Oitavo retorno: 11/11/2018

Paciente relata que o filho segue fazendo tratamento somente com a rádio, e ela acha que ele só está vivo até agora porque o mesmo disse que tem só inflamação e os médicos estão loucos, dizendo que é câncer. “Mas eu estou bem doutora, já entreguei nas mãos de Deus, tenho cuidado dele como posso, faço algumas comidinhas e levo para ele, que continua morando naquele casebre. Ele que escolheu viver assim, o que eu posso fazer? Estou me alimentando bem, dormindo bem, e quanto a tristeza não estou mais sentindo. Em alguns momentos choro, mas é muito raramente, principalmente quando lembro do meu marido e da vida que tínhamos. Sinto saudades dos nossos passeios e dos amigos. Convivo com pessoas mais inferiores agora e na época do meu marido os amigos eram pessoas culturalmente elevadas. Eu gostava daquela posição que ocupava, mas isso não me entristece mais.”

Aplicação da EDG

- 01) está satisfeita com sua vida? sim (0)
- 02) diminuiu a maior parte de suas atividades e interesse? não (0)
- 03) sente que a vida está vazia? não (0)
- 04) aborrece com freqüência? não (0)
- 05) sente-se de bem com a vida na maior parte do tempo? sim (0)
- 06) teme que algo ruim possa lhe acontecer? são (0)
- 07) sente-se feliz a maior parte do tempo? não (1)
- 08) sente-se freqüentemente desamparada? sim (1)
- 09) prefere ficar em casa a sair e fazer coisas novas? não (0)
- 10) acha que tem mais problemas de memória do que a maioria? não (0)
- 11) acha que é maravilhoso estar viva agora? sim (0)
- 12) vale a pena viver como vive agora? não (1)
- 13) sente-se cheia de energia? Sim (0)
- 14) acha que sua situação tem solução? sim (0)
- 15) acha que tem muita gente em situação melhor? não (0)

Pontuação final: 03 pontos

Diante do resultado, vemos que a paciente continua melhorando com a medicação, portanto, foi mantido Platinum metallicum e aumentado a potência para 136 CH cinco gotas sublinguais em jejum pela manhã, retorno em sessenta dias

Décimo retorno: 05/01/2019

Paciente não compareceu ao retorno e sua filha liga pedindo para reagendar a consulta para depois de dois meses, pois a mãe está muito bem.

Décimo Primeiro retorno: 03/03/2019

Paciente relata que continua bem passou um final de ano muito bom com todos os familiares em um hotel na praia, inclusive com seu filho que está com câncer. “Os médicos estão decidindo o que farão a partir de agora, os tumores estão menores. Esta

viagem me fez muito bem e em nenhum momento me senti triste ou com medo. Olhei para todos no hotel e pensei; “Construi uma bela família. Lembrei do meu marido e senti pena por ele não poder estar usufruindo dessas coisas boas da vida e não esqueci um dia sequer os meus remédios da homeopatia. As pessoas que me conhecem e sabem o que estou passando, querem saber o que estou fazendo para estar tão bem. “Aí conto da homeopatia e indico pra tratar com a doutora”.

Aplicação da EDG

- 01) está satisfeita com sua vida? sim (0)
- 02) diminuiu a maior parte de suas atividades e interesse? não (0)
- 03) sente que a vida está vazia? não (0)
- 04) aborrece com freqüência? não (0)
- 05) sente-se de bem com a vida na maior parte do tempo? sim (0)
- 06) teme que algo ruim possa lhe acontecer? não (0)
- 07) sente-se feliz a maior parte do tempo? sim (0)
- 08) sente-se freqüentemente desamparada? não (0)
- 09) prefere ficar em casa a sair e fazer coisas novas? não (0)
- 10) acha que tem mais problemas de memória do que a maioria? não (0)
- 11) acha que é maravilhoso estar viva agora? sim (0)
- 12) vale a pena viver como vive agora? sim (0)
- 13) sente-se cheia de energia? sim (0)
- 14) acha que sua situação tem solução? sim (0)
- 15) acha que tem muita gente em situação melhor? não (0)

Pontuação: 0 pontos

Paciente sem sintomas de depressão, porém com filho doente com prognóstico reservado, logo mantenho Platinum metallicum e aumento a dose para 142 CH, cinco gotas sublinguais diariamente e oriento retorno a sessenta dias.

7 Tratamento homeopático do caso

No relato do caso foi possível determinar alguns sintomas homeopáticos, conforme o repertório de homeopatia [17] que representavam a totalidade sintomática da paciente. São eles, já em linguagem repertorial:

- 1 Capítulo Mental – inquietude – tristeza com 116 I
- 2 Capítulo Mental – Orgulhoso 156 II
- 3 Capítulo Mental – Cólera, irascibilidade – tremores, com 41 II
- 4 Capítulo Mental – Medo – apreensão, pavor – morte, da 141 I
- 5 Capítulo Apetite e Sede – Apetite–Apetência (gosto),sem 719 I
- 6 Capítulo Boca - Secura – sede-com 596 I
- 7 Capítulo Sonhos – Eróticos, amorosos 1498 II
- 8 Capítulo Cabeça – Adormecimento (dormência) – sensação de 272 I
- 9 Capítulo Mental – Transtorno, por–posição (de destaque), perda de uma 194 I (diretor)

Segue a repertorização utilizada no caso utilizando o repertório de homeopatia [17] através do “Método Artístico Simples”, neste seleciona-se um sintoma confiável e marcante, não necessariamente o de maior hierarquia, anotam-se os medicamentos nele contidos com a respectiva pontuação, e o caso fica delimitado os medicamentos contidos no sintoma diretor, daí a importância da confiabilidade desse sintoma. Após isto, escolhem-se os outros sintomas marcantes que independem da hierarquia e no final seleciona-se o de maior pontuação [19].

	D	1	2	3	4	5	6	7	8	COB	PONT
IGN	2	0	1	0	1	1	0	2	0	5	7
PERS	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
PLAT	2	2	3	3	3	1	1	2	2	9	18
STAPH	1	0	2	2	1	1	0	3	0	6	19

7.1 Platinum metallicum

Este medicamento homeopático é preparado com a musse de platina ou com o negro da platina. As três primeiras dinamizações são obtidas por triturações hahnemannianas.

A platina é um metal precioso que existe nas areias auríferas ou nas rochas antigas, como o ouro e o diamante, no Brasil, Colômbia, Sibéria, nos montes Arrais. Na natureza sempre está misturada a outros metais com propriedades análogas a suas: ósmio, iridium, paladium, rodium, rutênio. Para obter a platina pura, isolando destes metais temos que fazer inúmeras manipulações. É um metal branco, acinzentado, dúctil, tenaz. Inalterado ao ar, não se oxida em nenhuma temperatura, e não é afetado por nenhum ácido. Suas indicações gerais são bem definidas, com sintomas mentais claros que consistem em: depressão, melancolia profunda, ou sentimento de orgulho, e excelente opinião sobre si mesmo, com desdenho pelos outros mesmos pelo que ama. Diversos autores da matéria médica homeopática, descreveram as características do medicamento Platinum metallicum, segue a baixo algumas referências dos autores mais renomados. LATHOUD*16- "adaptado as mulheres de cabelos negros, com fibras rígidas, magra, com aspecto nervoso e fadigado, tez pálida: tem ondas de calor na face, lábios secos e fissuras. São orgulhosas e arrogantes, geralmente passaram por um susto, uma excitação nervosa prolongada, uma decepção moral, um choque psíquico. Tem excesso de amor a si mesmo, imagina ter origem nobre, enquanto seus amigos e parentes são humildes, e os trata como se fosse inferior. Chora com facilidade, palpitação e tremores nos membros pelo menor movimento, medo da morte e ao mesmo tempo não quer viver. Medo que lhe aconteça algo, que seu marido não retorne apesar de ele sempre voltar no horário. Sempre irrequieta excitável, se move e chora, humor mutável, tristeza e alegria que se alternam. Os sintomas físicos desaparecem quando surge os mentais e vice-versa. Sensação de compressão, dores como por uma compressão ou como se os membros estivessem amarados por um faixa apertada. Melhora caminhando pelo movimento e os sintomas pioram com o repouso e no final do dia e a noite. Sono curto agitados e com sonhos freqüentes e prolongados. Sonhos assustadores e lascivos. Desperta a noite, após a meia noite com pensamentos ansiosos, tristes e ruins. Sensação de torpor na pele do crânio, com dores em pressão na cabeça, atordoamento. A perda do apetite acompanha o estado de depressão ou apetite voraz. Perda do apetite por tristeza, sede principalmente a refeição e a noite".TYLERM.L*18 -" Platinum ou platina, como alguns autores costumam chamá-lo é um grande medicamento, o que quer dizer que este tem justificado repetidamente seu

lugar em nossa farmacopéia, por causar (em experimentos) e por curar (em preparo homeopático) diversas moléstias, especialmente mentais, ou aquelas relacionadas com mentalidade pervertida, tais mentalidades além disso, tornam insuportável a vida das pessoas vizinhas condenadas ao contato com paciente platina. Platinum fere e machuca, não no sentido violento e rancoroso de NUX e HEPAR, mas pela postura de superioridade, a atitude perniciosa de desprezar os outros, e segue agradecendo a Deus por ele ou (ela) não ser iguais aos outros homens.

O curioso é que com platina, esta subconsciência mental estendesse para o sensorio físico, de modo que platina não apenas secretamente não gosta de seus filhos, como se fossem muito pequenos, insignificante, mais também se sente alta e imponente, enquanto que as coisas em volta dela parecem pequenas, inferiores e depressíveis.

Como KENT disse: "Os experimentos de platinum representam a mente feminina pervertida". Diz ainda que "o remédio é especialmente adequado para mulheres histéricas que tenham sofrido de medo, excitação prolongada, ou para os efeitos ulteriores de desapontamentos, choque ou hemorragias prolongadas". Platinum, portanto, não só provoca mais cura traumatismo mental.

As sensações de dores de Platinum são bastante sugestivas quanto ao emprego do remédio. A paciente pode se sentir apertada como se enfaixada, dormente, amortecida, paralisada. Ela reclama de tremedeira, adormecimento, sensação de rastejamento, câimbras, choque. Sente até o cérebro amortecido. Sintomas mentais em geral: sensualidade, estado de loucura, histeria. A paciente é muito arrogante olha com desdém para tudo e todos sensação de medo e horror.

RIBEIRO FILHO *17 Para os pacientes histéricos, alternadamente alegres e tristes, que choram com facilidade, pálidos, facilmente fatigados. Arrogantes, orgulhosos, desdenhosos e soberbos. Olhar compadecido de menosprezo para pessoas habitualmente veneradas. Uma espécie de rejeição, de má vontade. Ilusões mentais, como se tudo em torno dela fosse pequeno, todas as pessoas física e mentalmente inferiores, mas ela é fisicamente grande e superior. Coisas insignificantes ofendem profundamente, permanece muito tempo amuada. Está cansada da vida, taciturna e com temor da morte. Distúrbios mentais depois de medo, pesar, cólera, onanismo, orgulho. Sintomas mentais surgem quando os sintomas físicos

desaparecem, e vice-versa. As dores aumentam gradualmente e diminuem também gradualmente. São acompanhadas de dormência das partes afetadas. Dor de cabeça, dormência e peso no cérebro ou no vértice, por raiva ou pesar histérico.

Como destacado pelas descrições citadas acima, existe grande compatibilidade dos sintomas apresentados pela paciente com as características do remédio homeopático *Platinum metallicum*.

Devemos salientar, no entanto, que a homeopatia atua através da individualização de cada caso. Sendo assim não podemos indicar o mesmo remédio para todos os idosos diagnosticados com Transtorno Depressivo Maior, apenas para aqueles que apresentam a totalidade sintomática semelhante às características de *Platinum metallicum*.

8 Possíveis remédios homeopáticos no caso

Todos os remédios homeopáticos têm uma ação importante no mental e inclusive os sintomas Mentais são os de maior importância numa hierarquização se comparado com os Gerais e Locais e quanto mais raros e peculiares mais individualizantes eles são podendo nos direcionar para o remédio mais adequado para o paciente. No caso apresentado acima de acordo com a repertorização nosso primeiro remédio com maior similitude foi *Platinum metallicum* e observamos uma resposta excelente. Porém apareceram outras opções que citaremos abaixo:

Sthaphysagria [17]: Muito sensível as mais ligeiras impressões mentais, a menor ação ou palavra inocente chega a ofendê-lo. Grande indignação com relação a coisas feitas por outras pessoas ou por ele mesmo, afringe-se com as conseqüências. Apático, indiferente, deprimido, memória fraca por abusos sexuais. Transtorno por orgulho, inveja ou pesar. Para os efeitos nocivos de onanismo, excessos sexuais, perda de líquidos orgânicos, pesar, mortificação, insultos imerecidos, indignação, com cólera ou desprazer contido. Traumatismo por instrumento agudos e cortantes, cuidado pós-cirúrgicos, dores ferroantes, agudas, como o corte de uma faca. Fome extrema mesmo quando o estômago está cheio de comida. Sonolento o dia todo, acordado a noite, corpo todo dolorido. Sensação de uma bola redonda na testa, firmemente localizada,

mesmo quando balança a cabeça. Ignatia amara [17]: Condições mentais mudam rapidamente num espaço de tempo inacreditavelmente curto. De alegria para a tristeza, do riso para o choro, humor variável. Pessoas mental e fisicamente exauridas por pesar profundo e antigo. Efeitos nocivos das más notícias, da cólera com desagrado contido, dos sofrimentos mentais suprimidos, da vergonha e mortificação. Deseja estar só. Humor muito sensível, consciência delicada, inconstante, impaciente, irresoluto, briguento. De humor amável quando se sente bem, mas facilmente perturbável a mais leve emoção, ofende-se facilmente. Ao descobrir a menor falta ou contradição, fica encolerizado e isto o deixa zangado consigo próprio. Suspiros involuntários, com uma sensação de fraqueza de vazio na boca do estômago e não melhora ao comer. O remédio das grandes contradições. Hipersensível a dor. Adaptado ao temperamento nervoso, mulheres de natureza sensível, facilmente excitáveis, cabelos e pele escuros, de caráter meigo, rápidas na percepção e execução. Dor de cabeça, como se um prego saísse pela lateral, aliviada ao se deitar desse lado.

9 Considerações finais

A depressão é uma condição clínica de grande relevância em idosos, pois aumenta a morbimortalidade. Impacta negativamente na capacidade funcional e na qualidade de vida desses indivíduos. Deve ser investigada de maneira rotineira, pois é uma condição muito prevalente e tratável, a melhora dos sintomas e a remissão completa do quadro são possíveis e deve ser perseguida.

A homeopatia se mostra como grande aliada no tratamento da depressão uma vez que têm diversas opções de medicamentos, indicados de forma individualizada aos enfermos, além de ter muito a somar com as outras especialidades médicas, como por exemplo, a geriatria por se tratar medicamento único e em doses mínimas e assim com baixo risco de efeitos colaterais o que buscamos nessa faixa etária.

Referências

1. KELLER, M. B. Past, present, and future directions for defining optimal treatment outcome in depression: remission and beyond. **JAMA**, v. 289, n. 23, p. 3152-3160, 2010.
2. PAPAKOSTAS, G.I.; FAVA, M. A meta-analysis of clinical trials comparing milnacipran, a serotonin--norepinephrine reuptake inhibitor, with a selective serotonin reuptake inhibitor for the treatment of major depressive disorder. **European Neuropsychopharmacology**, v. 17, n. 1, p. 32-36, 2012.
3. MUELLER, T. I. et al. Recurrence after recovery from major depressive disorder during 15 years of observational follow-up. **American Journal of Psychiatry**, v. 156, n. 7, 1000-1006, 2009.
4. SOLOMON, D. A. et al. Tachyphylaxis in unipolar major depressive disorder. **Journal of Clinical Psychiatry**, v. 66, n. 3, p. 283-290, 2009.
5. DEITOS, F. et al. Antidepressivos e seus efeitos colaterais, quais são e como reconhecê-los. **Revista brasileira de clínica e terapêutica**, v. 25, n. 2, p. 63-70, 1999.
6. GIVENS, J. L. et al. Older patients' aversion to antidepressants: a qualitative study. **Journal of General Internal Medicine**, v. 21, n. 2, p. 146-151, 2009.
7. VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. 3, p. 548-554, 2009.
8. BARCELOS FERREIRA, R. et al. Depressive morbidity and gender in community-dwelling Brazilian elderly: systematic review and meta-analysis. **International Psychogeriatrics**, v. 22, n. 5, p. 712-726, 2010.

9. XAVIER, F. et al. Transtorno de ansiedade generalizada em idosos com oitenta anos ou mais. **Revista de Saúde Pública**, v. 35, n. 3, p. 294-302, 2001.
10. AREÁN, P. A. et al. Treating depression in disabled, low-income elderly: a conceptual model and recommendations for care. **International Journal of Geriatric Psychiatry**, v. 25, n. 8, p. 765-769, 2010.
11. PUSTIGLIONE, M. **Organon da arte de curar de Samuel Hahnemann para o Século XXI**. São Paulo: Organon, 2010.
12. BELL, I. R. Depression research in homeopathy: hope less or hopeful **Homeopathy**, v.94, n. 3, p.141-144, 2005.
13. TEIXEIRA, M. Z. Novos medicamentos homeopáticos: uso dos fármacos modernos segundo o princípio da similitude. **Revista de Homeopatia**, v. 75, n. 1/2, p. 35-52, 2012.
14. TEIXEIRA, M. Z. Similia similibus curentur: o princípio de cura homeopático fundamentado na farmacologia moderna. **Revista de Medicina**, v. 92, n. 3, p. 183-203, 2013.
15. KOSSAK-ROMANACH, A. **Homeopatia em 1000 conceitos** .3ª ed. São Paulo: Elcid, 2003.
16. LATHOUD, J. A. **Estudos de matéria médica homeopática**. 3ª ed. São Paulo: Organon, 2010.
17. RIBEIRO FILHO, A. **Repertório de homeopatia**. 2ª ed. São Paulo: Organon, 2010.

18. TYLER, M. L. **Retratos de medicamentos homeopáticos** - com repertório de sintomas São Paulo: Organon, 2016.

19. RIBEIRO FILHO, A. **Conhecendo o Repertório e a Semiologia Homeopática**. 2ª ed. São Paulo: Organon, 2008.